

XII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

Realizou-se de 18 a 31 de outubro do ano em curso, nesta capital, a XII sessão ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, que, por imperiosos motivos de ordem administrativa, deixou de ser realizada na época devida, em julho último, quando foi levada a efeito a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística.

Delegados presentes — Estiveram presentes à Assembléia representantes ministeriais, da Prefeitura do Distrito Federal, delegados estaduais, dos territórios federais e das instituições técnicas e culturais integradas no sistema geográfico nacional. Eis a lista das delegações que participaram da reunião:

Delegação federal: I.B.G.E. Desembargador FLORÊNCIO DE ABREU; Cel. LUÍS EUGÊNIO DE FREITAS ABREU; Prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA.

M. da Aeronáutica — Brig. ANTÔNIO AZEVEDO DE CASTRO LIMA; M. da Agricultura — Eng. ALBERTO ILDEFONSO ERICHSEN; M. da Educação — Prof. FERNANDO ANTÔNIO RAJA GABAGLIA, Prof. JOÃO C. RAJA GABAGLIA (suplente), representante especial — Prof. CARLOS DELGADO DE CARVALHO, Prof. JORGE ZARRUR (suplente); M. da Fazenda — Eng.º ULPIANO DE BARROS; M. da Guerra — General SENA DIAS, Cel. JACINTO D. MOREIRA LOBATO (suplente); M. da Justiça — Dr. EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS; M. da Marinha — Alnte. ANTÔNIO ALVES CÂMARA, Cap. JOÃO ROBERTO LESSA ABOIM (suplente); M. Rel. Exteriores — Cel. RENATO B. RODRIGUES PEREIRA, representante especial — Ministro ARTUR DOS GUIMARÃES BASTOS; M. do Trabalho — Dr. PÉRICLES MELO CARVALHO; M. da Viação — Eng.º FLÁVIO VIEIRA, Eng.º HERMELINDO DE BARROS LINS (suplente); C. N. Estatística — Eng.º MOACIR MALHEIROS F. SILVA; P. D. Federal — Dr. GUARACI LOPES DE SOUSA CASTRO, Prof. SPERIDIÃO FAISSOL (suplente); Território do Acre — Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA; Território do Amapá — KEPLER TEIXEIRA DA MOTA; Território do Guaporé — ADAUTO JOSÉ SEABRA; Território do Rio Branco — RUBENS GOUVEIA; organizações cultu-

rais — Eng.º BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS; entidades técnicas — Eng.º ANTÔNIO PIRES NETO.

Representações estaduais: Alagoas — Prof. MANUEL DIEGUES JÚNIOR; Amazonas — Dr. TEMÍSTOCLES GADELHA, Dr. LEOPOLDO P. SOBRINHO (suplente); Bahia — Eng.º LAURO SAMPAIO; Ceará — Dr. JOSÉ ALVES LINHARES; Espírito Santo — Dr. CÍCERO MORAIS; Goiás — CLÓVIS DE MAGALHÃES, CÉLIO FONSECA (suplente); Maranhão — Prof.ª MARIA JOSÉ SAMPAIO FREITAS; Mato Grosso — Dr. VIRGILIO CORRÊA FILHO; Minas Gerais — Eng.º VALDEMAR LOBATO; Pará — Prof. FRANCISCO C. DA SILVEIRA; Paraíba — Dr. GENTIL DA CUNHA FRANÇA; Paraná — Eng.º CAMIL GEMAEI; Pernambuco — Dr. MÁRIO CARNEIRO RÊGO MELO; Piauí — Dr. JOSÉ LOPES DOS SANTOS; Rio de Janeiro — Eng.º LUÍS DE SOUSA; R. G. do Norte — Prof. ADERBAL FRANÇA; R. G. S. — Eng.º ARQUIMÍNIO A. TEIXEIRA; Santa Catarina — Eng.º VÍTOR A. PELUSO JÚNIOR; São Paulo — Dr. BUENO DE AZEVEDO FILHO; Sergipe — Prof. ALFREDO M. DE ARAÚJO PINTO.

Solenidade de instalação — Verificou-se no auditório do I.B.G.E. às 20 horas do dia 18 de outubro. Após a chamada das delegações feita pelo tenente-coronel LUÍS EUGÊNIO DE FREITAS ABREU, secretário-geral interino do C.N.G., o Eng.º MOACIR M. F. SILVA, representante do Conselho Nacional de Estatística no Diretório Central do C. N. G., saudou as representações das unidades federadas, em cujo nome falou a seguir, em agradecimento, o Sr. MÁRIO MELO, delegado do estado de Pernambuco.

Discurso inaugural — O Sr. desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, presidente do I.B.G.E. e que dirige os trabalhos da sessão, proferiu o discurso inaugural da Assembléia cuja íntegra publicamos abaixo:

“Senhores delegados e representantes: — Tenho a honra de pela primeira vez presidir à Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, constituído de personalidades ilustres, profissionais ou estudiosos da Geografia do Brasil, aqui reunidos no intuito de estabelecer a união e convergência de esforços

e serviços, que contribuirão para o sistema de cooperação coordenado pelo Conselho Nacional de Geografia. A todos os senhores delegados e representantes, dirijo minhas efusivas saudações, formulando cordiais votos para que os trabalhos da Assembléia alcancem completo êxito, no sentido do engrandecimento e da realização das altas finalidades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Serão, para mim, êstes dias de convívio com os senhores delegados e representantes, de excepcional satisfação espiritual, pela elevada atmosfera de cultura e de civismo peculiar a esta douta reunião, cujos membros, no desempenho dos seus honrosos mandatos, têm as vistas voltadas para os superiores interesses da nossa Pátria.

No que tange ao plano de valorização econômica da Amazônia, continuou a Divisão de Geografia, a sua importante tarefa de delimitação da floresta amazônica, que é consideravelmente mais dilatada ao sul do que até então parecera, e elaborou um plano de cooperação do Conselho Nacional de Geografia com o plano de valorização da Amazônia, ficando prevista a instalação de uma de suas secções especializadas naquela região. Das excursões então efetuadas, resultou o reconhecimento geográfico do território do Amapá, tendo a Divisão redigido a êsse respeito dois substanciosos trabalhos, intitulados *Estudo Geográfico do Território do Amapá* e *Contribuição ao Estudo do Território do Amapá*.



Fig. 1 — O PRESIDENTE DO I.B.G.E. DESEMBARGADOR FLORÊNCIO DE ABREU, quando pronunciava o discurso de abertura dos trabalhos à Assembléia na sessão solene de instalação, realizada no auditório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a 18-10-52.

Senhores delegados e representantes: — No ano passado e no transcurso dêste ano, o Conselho Nacional de Geografia prosseguiu ativamente no seu labor cultural e técnico, visando contribuir mediante estudos, pesquisas e trabalhos de campo, para a conveniente solução de problemas de relevante interesse nacional, cumprindo salientar os concernentes ao plano de valorização econômica da Amazônia, ao vale do São Francisco, à recuperação da Baixada Fluminense e à Companhia Vale do Rio Doce.

Relativamente aos trabalhos na região Nordeste, a Divisão em apêço empreendeu diversas excursões, quer para a execução do mapa geomorfológico da bacia do São Francisco, — objeto de um convênio do Conselho Nacional de Geografia com a Comissão do Vale de São Francisco, — quer para o amplo reconhecimento do uso da terra no médio São Francisco. Em conexão com êstes trabalhos, foram realizados outros estudos de interesse para o Nordeste brasileiro, compreendendo a caatinga pernambucana, as feiras de

gado e a confecção de seis mapas relativos ao novo polígono das secas, que, como sabem, está delimitado em lei.

A Leste, além dos trabalhos de pesquisas de campo e de gabinete sobre a bacia do rio Doce, para a elaboração de uma completa monografia geográfica sobre essa vasta área, consoante ficou estabelecido no convênio firmado com a Companhia Vale do Rio Doce, reiteradas excursões foram empreendidas na Baixada Fluminense, para estudos atinentes ao solo, à vegetação, à drenagem, à população, à organização da propriedade, aos sistemas agrícolas e aos meios de comunicação, estudos esses destinados à contribuição do Conselho Nacional de Geografia ao governo do estado do Rio de Janeiro, para a recuperação econômica daquela importante gleba fluminense.

Ao Sul, os trabalhos do Conselho cingiram-se, ao preparo de mapas e textos tendentes a completar o atlas de colonização do Brasil, do maior interesse para a região meridional do país; e no Centro-Oeste, as suas atividades convergiram de preferência para a zona denominada "Mato Grosso de Goiás", preferência em virtude não só de sua relevância para a economia do estado de Goiás, mas também pelas possibilidades que oferece à colonização. Dos estudos sobre essa última região, resultou excelente monografia, já impressa, com gráficos, estatísticas, mapas e fotografias ilustrativas, intitulada *Mato Grosso de Goiás*. — Ao segundo Congresso de Municípios, reunido em São Vicente, tive o ensejo de apresentar um outro importante trabalho com os cálculos da área geral do país, a dos estados e de cada um dos municípios brasileiros, trabalho executado pelos calculadores da Divisão de Geografia.

No setor da Divisão de Cartografia, o Conselho prosseguiu nas suas atividades conducentes, quer ao estabelecimento das rês fundamentais de triangulação e nivelamento geométrico de primeira ordem, destinadas, como sabem, a fornecer base única e homogênea a todos os trabalhos de nivelamento no território brasileiro, quer à confecção de mapas geográficos do país e, especialmente a carta internacional ao milionésimo, em folhas de seis graus de longitude por quatro de latitude e dentro de cujo plano o Brasil assumiu compromisso de publicação de 46 folhas, abrangendo o território nacional.

É essa uma simples visão panorâmica dos trabalhos realizados pelo Conselho Nacional de Geografia no decurso do período

em referência. A exposição completa, com os pormenores indispensáveis desses trabalhos, constará do relatório do secretário-geral de que a nobre assembléia tomará conhecimento em momento oportuno. Cumpre, todavia, referir-me ainda à participação do Conselho na III Reunião de Consulta sobre Geografia e no XVIII Congresso Internacional de Geografia, por brilhante delegação presidida pelo eminente general DJALMA POLLI COELHO. Na III Reunião de Consulta, a exposição organizada e os relatórios apresentados aos diversos comitês por geógrafos brasileiros granjearam as simpatias e aplausos de todos os países; e não será exagêro afirmar que muito contribuíram para reforçar a posição do Brasil, como sede da Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. De igual modo, no XVII Congresso Internacional de Geografia, promovido pela União Geográfica Internacional, os trabalhos apresentados e a atividade da delegação brasileira muito contribuíram para a eleição do Brasil como sede do próximo Congresso Internacional de Geografia, a ser realizado nesta capital em 1956.

Senhores delegados e representantes: — O valor de vossa atuação construtiva nas Assembléias Gerais é altamente expressiva, como bem se poderá verificar do trabalho legislativo já elaborado. Todavia, a despeito do muito que já foi feito, há muito por fazer ainda. E de mister dedicar-se o Conselho como convém à organização dos seus Diretórios Regionais, de molde a oferecer-lhes condições de funcionamento normal. De igual modo, ainda não foi possível curar da progressiva instalação dos Serviços Geográficos dos estados e territórios, bem como assistir aos já existentes com suficientes recursos financeiros. Urge, portanto, amparar esses órgãos, a fim de bem cumprir o Conselho uma de suas primordiais finalidades: a coordenação e o incentivo das atividades geográficas no país. Impõe-se, nesse particular, a criação e instalação de uma rede de organismos geográficos, provendo-se destarte o sistema geográfico brasileiro dos mesmos instrumentos de que dispõe a Estatística Brasileira. Por outro lado, tendo em vista a função relevante das Comissões Técnicas, como órgãos assessôres do Diretório Central, convém dar-lhes a importância devida, facultando os meios necessários à boa execução das tarefas que lhes competem.

A XII sessão ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

exigirá dos senhores delegados e representantes uma apreciável soma de energia mental e devotamento cívico. Pôsto não numerosas, talvez, as resoluções que venham a ser votadas, esta sessão reveste-se, sem dúvida, de grande relevância, pois, dentre os projetos já previstos para apreciação, avultam, notadamente, os que se referem ao regimento da Assembléa Geral e ao do Diretório Central, prescrevendo as normas reguladoras desses dois mais importantes órgãos deliberativos do Conselho Nacional de Geografia.

Devo, finalmente, comunicar-vos que, na última reunião da Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatística, apresentei um projeto de reestruturação, que se fazia necessária, dos serviços da respectiva Secretaria Geral; e estou iniciando agora os estudos para a reestruturação dos serviços da Secretaria Geral do Conselho Nacional de Geografia, que apresentarei oportunamente ao Diretório Central para sua apreciação e ulterior aprovação pela Assembléa Geral.

Senhores delegados e representantes: — Aqui está uma das faces morais mais importantes do Brasil, nesta reunião de homens de cultura e alto espírito público, representantes do governo federal, do Distrito Federal e dos estados da Federação, delegados dos governos dos territórios federais, e delegados das organizações particulares integradas no Conselho Nacional de Geografia, todos empenhados em concorrer com suas luzes, nos domínios da Geografia, para um conhecimento mais perfeito e sistematizado do território nacional; mas todos conscientes de que se não estuda a Terra visando simplesmente à Terra, mas visando ao Homem. Ao brasileiro, aos nossos irmãos de todos os quadrantes é que estudando o ambiente geográfico em que vivem se procura melhorar as condições de existência. E valorizando o Homem, engrandece-se a Pátria.”

No decorrer das reuniões ordinárias, que se realizaram no Conselho Nacional de Geografia, foram discutidos os assuntos trazidos à Assembléa pelos representantes das unidades federadas, ministérios, e instituições científicas e culturais representadas na Assembléa. Foi dado um balanço completo do que foi feito e o que se está fazendo no Brasil no campo da Geografia. Isto foi revelado pelos relatórios apresentados pelos delegados junto à Assembléa. Ciente dos fatos trazidos a público, a Assembléa baixou resoluções traçando normas gerais de caráter técnico e administrativo, que orientarão as diretrizes —

das atividades do Conselho Nacional de Geografia.

RELATÓRIOS

A título de ilustração das atividades geográficas nos diversos estados e territórios, destacamos alguns tópicos dos relatórios apresentados.

Mato Grosso — O Eng.^o VIRGILIO CORRÊA FILHO apresentou o relatório referente ao estado de Mato Grosso. Inicialmente fez um histórico da conferência dos governadores dos estados abrangidos pela bacia do Paraná, em que tomaram parte os estados do Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e São Paulo, onde foram examinados os mais importantes problemas que interessam a região, como: Transporte fluvial; rodoviário, aéreo, ferroviário, energia elétrica, zoneamento geo-econômico, povoamento, intercâmbio científico, técnico etc. Na conferência, acrescenta o relatório, o governador de Mato Grosso, apresentou estudos a respeito do soerguimento econômico da região. Focaliza o relatório, a conclusão da carta de Mato Grosso, levada a efeito pelos generais RONDON e JAGUARIBE DE MATOS, que quase há meio século se vêm dedicando a tão importante tarefa.

Santa Catarina — O Eng.^o VÍTOR ANTONIO PELUSO JÚNIOR, apresenta em seu relatório os trabalhos realizados no estado de Santa Catarina. Focaliza inicialmente, o andamento dos trabalhos relativos à elaboração do mapa do estado nas escalas de 1:800 000 e 1:500 000, já tendo sido concluídas as folhas referentes aos municípios de Itajaí, Blumenau, Joinville, Canoinhas e Aguti.

Quanto aos estudos geográficos propriamente ditos, informa o relatório, o prosseguimento do estudo geográfico das cidades de Blumenau, Lajes, estudos da geologia da bacia do rio Paraná, destacando-se no campo da cartografia: cálculo e desenho preliminar das folhas topográficas da cidade de Ituporanga; levantamento da área destinado ao campo de aviação de Indaial; levantamento da divisa entre os municípios de Ituporanga e Brusque; levantamento da área nos limites dos municípios de Florianópolis, Biguaçu e São José; determinação de altitudes por meio de aneróide.

Estado do Rio de Janeiro — No estado do Rio de Janeiro, dentre os trabalhos de vulto concluídos ultimamente, destaca-se a elaboração e impressão de uma carta geográ-

fica do estado, estando o govêrno daquela unidade federativa cogitando da impressão de uma nova edição desta carta, a fim de atender às necessidades do momento. Uma outra carta, do estado, está sendo elaborada com a colaboração do Conselho Nacional de Geografia, já tendo sido selecionados cerca de 4 000 topônimos, esperando-se que dentro de três anos esta nova carta esteja concluída. Outro ponto que mereceu destaque no relatório do representante do estado do Rio de Janeiro; Eng.^o LUÍS DE SOUSA, diz respeito à Baixada Fluminense. Para esta rica zona do estado, foi elaborado um plano de recuperação econômica, onde está previsto o aproveitamento radical das terras da baixada. Êste plano seria levado ao Congresso Nacional dado o seu alcance quando executado, no panorama econômico do país. Tarefas referentes ao mapeamento dos municípios do estado, estão sendo levadas a efeito, contando o Departamento Geográfico do estado com a colaboração eficiente dos agentes municipais de estatística, o que leva a crer que dentro de dois anos grande parte dos municípios fluminenses já tenha seu mapa elaborado dentro das mais modernas técnicas cartográficas. Uma coleta de cerca de mil topônimos levada a efeito durante o ano de 1952, veio enriquecer o acervo destinado ao *Dicionário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, que conta perto de seis mil, o que vem favorecer muito a elaboração dos mapas municipais e estaduais. O *Anuário Geográfico* do estado é um outro empreendimento que merece registro.

Minas Gerais — O Eng.^o VALDEMAR LOBATO, no relatório dos trabalhos geográficos levados a efeito no estado de Minas Gerais, apresenta importantes dados que revelam a intensidade das atividades de caráter geográfico e cartográfico naquela unidade da Federação.

Turmas de campo, obedecendo a planos traçados, executam os trabalhos de nivelamento, cadastro de algumas cidades, confecção de mapas municipais, uns já impressos, e outros ainda em fase de impressão.

São Paulo — Neste estado, revela o relatório que os estudos geodésicos prosseguem com o objetivo de fornecer elementos para o aprimoramento do mapa geral do estado, e das folhas topográficas na escala de 1:100 000. Neste sentido foram nivelados 923 km e construídos 136 R N (referência de nível). Foram determinadas coordenadas geográficas de 17 localidades. Turmas de topógrafos levan-

taram mais de 2 100 km², abrangendo as regiões correspondentes às folhas topográficas de Ibitinga, Lins, Novo Horizonte, Itapetinga e Paraibuna, demarcando ainda as divisas intermunicipais num total de 2 620 km. Foram publicadas folhas topográficas dos municípios de Jaú, Bauru e Ipaçu.

Rio Grande do Norte — Destacam-se no relatório do Prof. ADERBAL FRANÇA, representante do Rio Grande do Norte, os estudos pedológicos realizados naquele estado, com a colaboração da Sociedade Civil de Engenharia Química e Agrícola de São Paulo. O levantamento pedológico representa para o estado uma contribuição valiosíssima no campo da economia.

Rio Grande do Sul — Destaca o Eng.^o ARQUIMINO TEIXEIRA, os principais trabalhos levados a efeito pelo Serviço de Geografia do estado, ficando em primeiro plano a carta do progresso do estado, na escala de . . . 1:500 000; o álbum municipal do estado na mesma escala, e os mapas municipais, todos dentro da moderna técnica cartográfica. Êstes trabalhos encontram-se em fase bem adiantada. Outros trabalhos de vulto foram executados pelo Serviço Geográfico, como o mapa hidrográfico do estado, na escala de . . . 1:1 500 000, onde figuram as barragens construídas e em construção, as quedas d'água, usinas termo e hidroelétricas, e o sistema rodoviário do estado. Um mapa do litoral foi levantado, como contribuição da exploração de salinas no sul do país. Foram efetuados estudos para atualização da divisão regional do estado, dentro das normas baixadas pelo Conselho Nacional de Geografia.

Excursão ao maciço do Itatiaia — Durante a Assembléia, promoveu-se uma excursão de cunho geográfico ao maciço do Itatiaia e regiões adjacentes, segundo itinerário previamente organizado. As observações geográficas efetuadas foram orientadas por um guia de cuja elaboração se encarregou o Prof. ORLANDO VALVERDE. Os excursionistas partiram desta capital às 14,30 de 25 de outubro, pernoitando no hotel "Fazenda da Serra", nas proximidades de Itatiaia. Pela manhã rumaram para Itatiaia onde tiveram oportunidade de visitar o Parque Nacional, de igual nome ali instalado. Após a visita o geógrafo do C.N.G., Prof. ALFREDO PÔRTO DOMINGUES fez uma conferência científica ilustrada com projeções adequadas, acêrca da região visitada. A ela assistiu o prefeito de Resende, Sr. JOÃO MAURÍCIO DE MACEDO COSTA, cuja presença foi assinalada pelo engenheiro LUÍS DE

Sousa, em rápido discurso. Em agradecimento, usou da palavra o Sr. JOÃO MAURÍCIO DE MACEDO COSTA que ressaltou quão honrada se sentia a cidade de Resende em hospedar ilustres cultores da Geografia pátria. Foi servido logo após aos excursionistas um lanche oferecido pelo diretor do Parque Nacional do Itatiaia, o qual foi naquela oportunidade saudado pelo Prof. ALFREDO PINTO, delegado do

sem dúvida um dos mais sedutores pelas suas diversas condições naturais à indagação dos cultores da mais bela, da mais importante e da mais desenvolvida ciência social — a Geografia — não compreendia porque deixavam de situar no mapa dos seus conclaves o Itatiaia. Hoje, entretanto, dou-me por bem pago em que somente êste ano aqui tivessem vindo os responsáveis pe-



Fig. 2 — MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA — O desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, presidente do I.B.G.E. e da Assembléia Geral, ladeado pelo Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia, tenente-coronel LUIS EUGÊNIO DE FREITAS ABREU, e pelo Secretário Assistente, professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA. No primeiro plano vemos o Dr. MÁRIO MELO, delegado de Pernambuco.

estado de Sergipe. O orador pôs em relêvo a obra de preservação da flora e da fauna que ali se realiza sob a eficiente e patriótica direção do Dr. WANDERBILT DUARTE DE BARROS, administrador do Parque. O homenageado agradeceu pronunciando um discurso cujo resumo é o seguinte:

“O Parque Nacional do Itatiaia e eu pessoalmente nos sentimos honrados com a preferência que nos deu o Conselho Nacional de Geografia escolhendo êste local para uma de suas reuniões da Assembléia Geral do ano corrente. Já há muito que sentia não terem ainda vindo a esta região, para nela sediarem seus trabalhos, os geógrafos brasileiros pois que, anualmente, órgãos oficiais ou oficiosos dedicados a estudos geográficos, efetuam suas tertúlias, seus debates, seus estudos analíticos em um ponto do país. E como êste local é

los trabalhos geográficos no país, porquanto esta Assembléia reflete o caráter nacional da reunião, estando conosco as figuras de maior relêvo nas unidades políticas brasileiras no setor específico da administração, da orientação da tarefa da Geografia. Agradeço, pois, a honra com que nos distinguem os patrícios, ilustres membros componentes brilhantes da Assembléia anual do Conselho Nacional de Geografia em 1952, visitando esta Reserva cujo caráter federal de instituição a coloca no melhor conceito público como unidade conservacionista, como centro de pesquisa, como logradouro de educação pública e estímulo ao desenvolvimento pelo gôsto das coisas da Natureza.

Desejo, nesta oportunidade, destacar para os nossos dignos visitantes, considerando a significação da visita e o fato singular de

se encontrarem brasileiros de todos os pontos da pátria, aqui, a função do Parque Nacional do Itatiaia e o valor desta área para a geografia brasileira.

O Itatiaia, é na realidade privilegiado lugar pois que aqui se reúnem condições diversas da natureza física que situam a serra em posição excepcional do ponto de vista geográfico. Com efeito é esta área a única porção apreciável de Natureza conservada em estado primitivo em todo o setor centro-meridional brasileiro. No discutido vale do Paraíba, cujas condições se alteraram e se alteram pelo trabalho de domínio da terra, primitivamente pela cafeicultura extensiva pela monocultura dêste ou daquele vegetal, pelo fogo e pelo pastoreio sem limites, a nossa área nacional é a mais bela e útil porção.

O Parque Nacional do Itatiaia é uma instituição que se destina a satisfazer princípios conservacionistas e aplicá-los nas tarefas de estudo e interpretação da Natureza, de extensão educativa, de estímulo ao excursionismo e ao turismo. Realiza a primeira tarefa pela proteção efetiva que pratica favorecendo a florística, a fauna, a topografia, o solo, a água; utiliza-se em consequência, dessas condições em serviço de estudos fitogeográficos e de ecologia florestal da fauna, do clima dos elementos meteorológicos, do solo, e leva em terceiro lugar a professores, lavradores, estudantes, excursionistas e povo em geral, o sentido do trabalho, a utilidade da conservação, a importância da pesquisa das ciências naturais; finalmente tendo assegurados êsses princípios, os capitais pontos de sua política, o Parque Nacional do Itatiaia procura estimular o excursionismo, facilitar a todos o acesso aos seus pontos pitorescos e oferecer, indistintamente, a quem o procurar condição duradoura de admiração pela Natureza.

O fato de ocorrer aqui a presença do maior maciço geológico do Brasil, quicá o segundo do mundo particulariza excepcionalmente a região. A forma da topografia por outro lado, agressiva, imponente, variada em suas manifestações, torna ainda realmente sedutora a serra do Itatiaia. A presença de uma fauna que representa a sobra da população animal cizimada, batida, sacrificada, escorraçada, desde os ninhos pelo fogo, pelos caçadores impiedosos, em uma área ampla desde os confins do Sul de Minas, até o chamado Norte de São Paulo e dêste até grande profundidade do estado do Rio de Janeiro, se expressa pelo número de espécies encontradas

e pela população elevada que as forma. Enquanto em 1908 não chegava a uma centena o número de aves colhidas no Itatiaia na primeira coleta, realizada por especialista em 1951 o número de formas coletadas se elevava para cerca de duas centenas e meia de espécies. Isso sem me deter nas demais ocorrências animais de fauna de mamais, de insetos, de vermes, de batráquios, de répteis.

A florística apresenta-se, também, singularmente constituída. Tem aqui oportunidade e o geógrafo e o botânico em particular de verificar diferentes estados da natureza vegetal, examinando áreas desde o campo próximo ao rio Paraíba, onde o trabalho se estabeleceu há mais tempo e onde o homem agiu modificando a Natureza para criar um clima de estabilidade econômica que de comércio foi o café — até o chamado planalto, passando pelas encostas de matas catadas, de matas primárias, e pelo campo no qual ocorre também presença de capões e matas ciliares que se elevam a pontos altos onde a umidade favoreceu em maior grau a vida da árvore. O campo, é porém nisso tudo o mais interessante agrupamento florístico: um mundo de vegetação formado de sêres da mais variada exigência, da forma mais estranha, da florada mais linda e perfumada com os hábitos mais diversos o constitui. Em todos os momentos essa formação dos altos é interessante e não há quem a vendo não quede extasiado verificando leigo que seja, o vigor da natureza naquele tipo de organização da sociedade fitológica. Aparecem ali plantas típicas paludosas umas, ruderais outras, umbrofilas ou não, pequenas volúveis, armadas de fôlhas coriáceas, tortuosas, algumas que limitam no país aquêles campos. É realmente um espetáculo que seduz ao mais experimentado geógrafo, ao mais metucioso botânico, ao ecólogo mais exigente de campo de trabalho.

Desejo ainda reafirmar aos geógrafos brasileiros que esta é uma das regiões de mais completa condição para estudo e da mais bela constituição. Posso dizer-lhes isso porque sem ser fluminense e não sendo mineiro — em cujas terras se acha o Parque Nacional — pois sou filho da Amazônia — sinto-me seduzido pelas belezas naturais dêste local. Vendo-o e examinando-o aqui têm estado os maiores naturalistas que têm vindo ao Brasil ou aqui vivido. Com efeito, desde o príncipe WAWRA que o Itatiaia tem despertado o interesse seguido pelos zoólogos, ecólogos, botânicos, dendrólogos, entomólogos, químicos, etc.

Apreciarei imensamente, que levem os senhores para os seus conterrâneos, para as suas províncias, a notícia da existência d'êste órgão, do trabalho que realiza, de sua importância nacional. Pois que com certeza, para os geógrafos o nosso Parque Nacional é sede permanente de atividades. Os Parques Nacionais constituem em todo o mundo moderno um capítulo geográfico exuberante e são sem a menor dúvida os principais elementos de um ramo de alta importância da ciência que os tem como profissionais — a Geografia Cultural.

até há bem pouco tempo, foi orientador científico do C.N.C.

Por proposta do engenheiro BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, representante das instituições culturais, foi também alvo de expressiva homenagem o Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, antigo secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística e um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Para transmitir ao ilustre homem público brasileiro, as felicitações da assembléa esteve em sua residência uma comissão com-



Fig. 3 — Outro aspecto dos trabalhos da Assembléa.

Eu mesmo e o Parque Nacional do Itatiaia, repito, nos sentimos altamente honrados com esta visita e certos ficamos todos nós que dela lucrará esta instituição e se beneficiará o desenvolvimento da idéia conservacionista no Brasil”.

Após o encerramento dos trabalhos da Assembléa, os senhores delegados fizeram uma visita ao Serviço Geográfico do Exército, a convite do general SENA DIAS, diretor dêsse Serviço.

Outras notas — No curso dos seus trabalhos aprovou a Assembléa moção do engenheiro VIRGILIO CORRÊA FILHO, que põe em relêvo a atuação técnica e científica do Prof. FRANCIS RUELLAN, geógrafo francês, que

posta dos Srs. BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, VIRGILIO CORRÊA FILHO e MOACIR M. F. SILVA.

Moção de agradecimento e confiança ao desembargador Florêncio de Abreu. — No final dos trabalhos da Assembléa o Sr. JOSÉ LOPES DOS SANTOS representante do estado do Piauí, leu a seguinte moção unânimemente aprovada pelos membros das delegações federais e estaduais:

“Os membros das delegações ministeriais, das entidades técnicas e culturais, da Prefeitura do Distrito Federal e das unidades políticas federadas, integrantes da XII sessão ordinária da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia, reunidos, pela pri-

meira vez, sob a presidência do preclaro desembargador FLORÊNCIO CARLOS DE ABREU E SILVA, na qualidade de presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ao fim dos trabalhos da mesma Assembléia, testemunhando a sua serenidade, aliada ao seu acendrado patriotismo e elevado espírito público, traduzidos na elevada maneira e na cortesia fraternal como dirigiu os debates e conseqüentes deliberações do plenário, expressam a S. Excia. os seus mais ardentes agradecimentos.

Ao ensêjo de tão grata oportunidade, formulam votos ao emérito presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de que, a austera e prestigiosa presença do S. Excia. à frente dos destinos dêste Instituto, responsável pela coordenação do sistema estatístico e geográfico brasileiro, seja o seguro penhor de que a instituição que tanto amamos e em defesa da qual estamos dispostos a dar o melhor dos nossos esforços, revigore e amplie o seu antigo prestígio, quer no plano nacional, quer no internacional. Sala das sessões, em 31 de outubro de 1952”.

O desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, em agradecimento, proferiu as seguintes palavras de improviso:

“Estou completamente sensibilizado por esta moção, cujos conceitos me abalaram de maneira estranha, trazendo-me uma emoção, que creio, raramente poderia ter tido em minha vida.

Disse em minha saudação, por ocasião da sessão inaugural dos nossos trabalhos que ia ter a indizível satisfação espiritual do convívio com os delegados representantes, presentes a êste certame porque aqui respiraria uma atmosfera de alta cultura e alto saber peculiar a uma reunião de tão grande significado, como a que aqui tive a ventura de presidir.

Eu é que tenho de agradecer o concurso que os senhores me deram, o prestígio com que me animaram e a boa vontade que demonstraram em cooperar com a Presidência.

Eu é que devo agradecer a todos. Felizmente chegamos ao final dos nossos trabalhos. Foram pesados. Tivemos 38 resoluções aprovadas cada qual mais importante. Por isso, além dos meus agradecimentos muito sinceros, as minhas congratulações com os senhores membros desta Assembléia Geral”.

Encerramento — A sessão solene de encerramento da XII sessão ordinária da Assembléia Geral do C.N.G. realizou-se às 20,30

horas do dia 31 de outubro. No ato discursaram os senhores desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, presidente do I.B.G.E., o engenheiro CAMIL GEMAL do estado do Paraná e o coronel JACINTO DUCARDO MOREIRA LOBATO, representante do Ministério da Guerra.

Síntese dos trabalhos da Assembléia. — O tenente-coronel LUÍS EUGÊNIO DE FREITAS ABREU, na qualidade de secretário-geral interino do C.N.G., apresentou uma síntese das atividades desenvolvidas pela Assembléia, a qual vai publicada a seguir:

“Atendendo a um dispositivo regimental devo, como secretário da Assembléia, relatar as atividades da XII sessão ordinária que hoje se encerra.

A VV. Exas. senhores delegados, darão minhas palavras como a repetição de cousas sabidas, dado que intensas e proficuas as atividades desta Assembléia Geral foram o fruto do labor incessante, desinteressado e esclarecido de VV. Exas.

Temos, porém, a honra e o desvanecimento de um seletto auditório que por certo ouvirá com interêsse e benevolência o singelo relatório que passo a ler. Com interêsse e benevolência, repito, porque enquanto o conteúdo do relatório tem o alto sentido de testemunhar a eficiência e a harmonia do órgão deliberativo supremo do Conselho Nacional de Geografia, a forma com que é êle apresentado se reveste de deselegância e aridez de sucessão de fatos e números enunciados sem a mais leve roupagem literária.

Peço que relevem, senhores delegados, se êste meu relato fôr imagem, demasiado esbatida, ou incolor dos importantes acontecimentos que se desenrolaram durante os nossos trabalhos.

O primeiro fato que parece digno de nota é o terem comparecido 42 delegados que compõem a totalidade das representações federal e estadual. Dêsse atendimento unânime à convocação do senhor presidente do Instituto, aliado à excepcional assiduidade dos delegados assegurou, nas 10 reuniões plenárias realizadas uma freqüência média, muito significativa, de 38 representantes.

Outro registo de maior relêvo é a verificação de uma mentalidade sadia e objetiva, que se definiu desde as primeiras reuniões, pautando cada delegado seus atos e orientando suas proposições no sentido do bem comum, visando às providências de ordem superior que melhor se enquadram, nas atribui-

ções de uma Assembléa Geral que verdadeiramente encarou problemas fundamentais da instituição, resolvendo alguns, encaminhando e focalizando vários outros.

Segundo a tradição, a que não se furtam os congressos de cultura, 42 moções foram votadas, destacando-se entre elas congratulações com os governos dos estados do Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul, Minas, Bahia, Paraíba, território do Amapá pela realização de importantes trabalhos geográficos e cartográficos; de aplausos ao presidente da República e congratulações aos governos do Amazonas, Pará, Acre, Rio Branco, Amapá, Guaporé e ao presidente do Conselho Nacional de Pesquisas pela criação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; ainda ao presidente do Conselho Nacional de Pesquisas pela realização de um certame para desenvolvimento das pesquisas técnicas; ao governo do Piauí e ao prefeito de Teresina pelo transcurso do centenário daquela capital nordestina; ao Serviço Geográfico do Exército, à DHN do Ministério da Marinha; à FAB e ao Ministério da Aeronáutica, pelas atividades executadas, ou pela colaboração eficiente prestada a outras instituições; finalmente encerrou a Assembléa seus trabalhos com calorosa moção de agradecimento e aplauso ao senhor presidente do Instituto pela serenidade e segurança com que conduziu tôdas as reuniões do plenário.

A Assembléa recebeu as honrosas visitas de ilustres personalidades, entre as quais mencionaremos a do professor HILGARD O'REILLY STERNBERG, vice-presidente da União Geográfica Internacional, especialmente convidado pela Comissão de Coordenação para prestar esclarecimentos sôbre a realização no Rio de Janeiro, em 1956, do XVIII Congresso Internacional daquela União; a do professor FRANCISCO DE SOUSA BRASIL e a do embaixador ADRIANO DE SOUSA QUARTIN, antigos e operosos membros do Diretório Central, que trouxeram, pessoalmente à Assembléa seus agradecimentos pelas moções de aprêço de que foram alvo, como homenagens ao brilho com que muitas vêzes atuaram em assembléas anteriores: a do almirante ÁLVARO ALBERTO, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, que ao agradecer as homenagens que lhe eram prestadas pelas brilhantes iniciativas à frente daquele órgão, acentuou a necessidade e o alto valor da cooperação do Conselho Nacional de Geografia na plena

consecução dos patrióticos objetivos do Conselho Nacional de Pesquisas.

Na sua alta função deliberativa como órgão supremo do Conselho Nacional de Geografia, a Assembléa Geral desenvolveu nesta XII sessão ordinária, uma atividade sem dúvida notável. 38 resoluções foram baixadas, numeradas de 366 a 403. A simples citação das ementas confirmaria cabalmente o sentido objetivo a que já me referi fazendo ressaltar o espírito construtivo e o vibrante entusiasmo que dominou a Assembléa nesses dez dias de trabalho intenso, conagração espontâneo, estímulo recíproco, comunhão de idéias e propósitos, visando, no importante setor geográfico, ao engrandecimento da Pátria.

Teria que me alongar demasiadamente se me referisse a tôdas as resoluções aprovadas. Citarei apenas as que me parece poderem refletir a elevação de propósitos em que se colocou a Assembléa.

A resolução 371, que determina o prosseguimento dos estudos relativos à recuperação econômica da Baixada Fluminense. A 378 autoriza o presidente do Instituto a promover estudos geográficos da bacia do Paraná, de acôrdo com os governadores dos estados ribeirinhos. As 385 e 389 recomendam à Secretaria-Geral a elaboração de monografias geográficas sôbre os territórios do Acre e do Rio Branco. Tôdas testemunham o interesse da Assembléa Geral para problemas geográficos regionais que despertam no momento as atenções do Poder Central, como parcelas importantes do quadro geral do engrandecimento da Pátria. A 376, eleva o número de bôlsas de estudo para professores de Geografia do ensino secundário. Há vários anos o CNG faculta a professores de ensino secundário das unidades federadas a vinda ao Rio de Janeiro, no período das férias escolares, para o chamado "Curso de Férias". A resolução 376 aumenta de 10 para 32 o número dessas bôlsas, ampliando assim o alcance dessa medida que constitui sem dúvida, uma das atividades mais bem enquadradas nos claros objetivos do CNG.

A 380 dispõe sôbre o direito à aposentadoria dos servidores efetivos e extraordinários do Conselho, atendendo a um justo reclamo dêsses servidores. A 389 cria a Comissão Nacional da União Geográfica Internacional e dispõe sôbre a criação da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia. Atende essa resolução ao imperativo que decorre da alta distinção conferida

ao Brasil, em reconhecimento ao vulto e valor de seus trabalhos geográficos, de ser o Rio de Janeiro a futura sede do XVIII Congresso Internacional de Geografia. Permitam-me, senhores delegados, que eu repita aqui o que já acentuei anteriormente, isto é, que ao Conselho Nacional de Geografia, órgão coordenador e incentivador das atividades geográficas no país, há de ser reconhecido largo crédito pelo elevado conceito que desperta o Brasil, nos meios geográficos internacionais.

As de ns. 392 e 397 atualizam a divisão regional do Brasil e o quadro dos valores das áreas do Brasil e de suas unidades federadas e municípios. Estas não representam propriamente um esforço da Assembléia, mas devem ser citadas como testemunhas do espírito de cooperação e da atribuição coordenadora que estão na própria índole do Conselho Nacional de Geografia. Elas focalizam questões de âmbito nacional que o Conselho se propõe resolver através de seus órgãos federados e estaduais e mediante estreita colaboração.

As resoluções de ns. 402 e 403 baixaram regimento para a Assembléia Geral e o Diretório Central. Representam, êsses dois estatutos, o esforço sereno e esclarecido de comissões que os estudaram e projetaram com antecedência a fim de os submeter à Assembléia Geral. Mas a esta, indiscutivelmente, coube o mérito do minucioso exame crítico construtivo, que proporcionou acentuado aprimoramento, tornando os Regimentos agora aprovados fatores do melhor funcionamento e eficiência dos órgãos deliberativos do Conselho.

Bastariam essas duas resoluções para falarem bem alto da brilhante atuação da Assembléia que hoje se encerra.

Para amenizar as jornadas de trabalho das Assembléias é já tradicional realizar-se uma excursão a pontos aprazíveis, nas imediações da sede da reunião. Êste ano tivemos o passeio ao Parque Nacional do Itatiaia com o pernoite no hotel Fazenda da Serra.

Muito embora o mau tempo prejudicasse de início, foi possível cumprir o programa, podendo a caravana, de cerca de 100 pessoas, gozar as delícias do maravilhoso panorama que se descortina da torre na sede do Parque do Itatiaia.

Durante o percurso ouviam os excursionistas esclarecimentos proporcionados pelos geógrafos que estudaram a região, completando-se assim o alcance do excelente "Guia" especialmente preparado pelo professor Or-

LANDO VALVERDE. Na sala de conferências do Parque tivemos a interessante palestra do geógrafo PÔRTO DOMINGUES, que focalizou aspectos diversos do importante maciço.

A recepção que nos proporcionou o diretor do Parque, Sr. WANDERBILT DE BARROS, primou pela fidalguia, acrescentando mais uma nota harmoniosa à jornada recreativa que a todos trouxe, quero crer, uma completa satisfação física e intelectual.

Êste, senhor presidente, o resumo do relato que me cabia apresentar na oportunidade do encerramento da XII sessão ordinária da Assembléia Geral do CNG".

Resoluções aprovadas — São as seguintes as ementas das resoluções aprovadas pela XII sessão ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia.

Resolução n.º 366, de 20 de outubro de 1952. — *Elege os membros das Comissões Regimentais de Coordenação e Redação da XII sessão ordinária da Assembléia Geral.*

Resolução n.º 367, de 22 de outubro de 1952. — *Rende homenagem à memória de técnicos e cientistas ilustres que, falecidos entre a XI e XII Assembléias Gerais do Conselho, prestaram serviços à Geografia no Brasil.*

Resolução n.º 368, de 22 de outubro de 1952. — *Regista nos anais do Conselho acontecimentos de interesse para a Geografia e a Cartografia no Brasil.*

Resolução n.º 369, de 22 de outubro de 1952. — *Consigna aplausos aos autores da carta de Mato Grosso.*

Resolução n.º 370, de 22 de outubro de 1952. — *Consigna aplausos ao governador de Mato Grosso, pelas atividades geográficas desenvolvidas no estado.*

Resolução n.º 371, de 23 de outubro de 1952. — *Determina o prosseguimento dos estudos relativos à recuperação econômica da Baixada Fluminense.*

Resolução n.º 372, de 23 de outubro de 1952. — *Dispõe sobre publicações do Conselho.*

Resolução n.º 373, de 23 de outubro de 1952. — *Aprova as contas do Conselho, relativas ao exercício de 1951.*

Resolução n.º 374, de 23 de outubro de 1952. — *Elege os membros das "Comissões Técnicas Permanentes" e mantém os respectivos temas de estudos já fixados.*

Resolução n.º 375, de 23 de outubro de 1952. — *Renova o mandato dos consultores-técnicos nacionais e preenche vaga existente.*

Resolução n.º 376, de 23 de outubro de 1952. — *Aumenta o número de bôlsas de estudo para os professôres dos estados e territórios.*

Resolução n.º 377, de 24 de outubro de 1952. — *Dispõe sobre a publicação "Mato Grosso de Goiás", e dá outras providências.*

Resolução n.º 378, de 24 de outubro de 1952. — *Autoriza o presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a promover estudos geográficos na bacia do Paraná, de acôrdo com os governadores dos estados ribeirinhos.*

Resolução n.º 379, de 27 de outubro de 1952. — *Institui programas de reuniões culturais no Conselho.*

Resolução n.º 380, de 27 de outubro de 1952. — *Dispõe sobre o direito de aposentadoria dos servidores do Conselho Nacional de Geografia.*

Resolução n.º 381, de 28 de outubro de 1952. — *Ratifica os atos dos Diretórios Central e Regionais no período de setembro de 1951 a outubro de 1952.*

Resolução n.º 382, de 28 de outubro de 1952. — *Fixa a quota de representação e ajuda de custo dos delegados e membros componentes da Assembléia Geral.*

Resolução n.º 383, de 28 de outubro de 1952. — *Dispõe sobre a aquisição de material permanente ou de consumo.*

Resolução n.º 384, de 28 de outubro de 1952. — *Autoriza o Diretório Central a discriminar as verbas orçamentárias do Conselho para o exercício de 1952.*

Resolução n.º 385, de 28 de outubro de 1952. — *Autoriza o órgão executivo do Conselho a participar das comemorações do cinquentenário do Tratado de Petrópolis.*

Resolução n.º 386, de 28 de outubro de 1952. — *Formula apêlo para a manutenção das reformas quinquenais na divisão territorial.*

Resolução n.º 387, de 28 de outubro de 1952. — *Estabelece que os trabalhos feitos pelo Conselho Nacional de Geografia quando tratarem de trabalhos de natureza regional sejam enviados aos respectivos Diretórios Regionais, para a necessária sugestão.*

Resolução n.º 388, de 29 de outubro de 1952. — *Recomenda a criação da carreira de Almojarife.*

Resolução n.º 389, de 29 de outubro de 1952. — *Cria a Comissão Nacional da União Geográfica Internacional e dispõe sobre a cria-*

ção da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia.

Resolução n.º 390, de 29 de outubro de 1952. — *Formula novo apêlo a respeito da separação dos cursos de Geografia e História nas faculdades de Filosofia.*

Resolução n.º 391, de 29 de outubro de 1952. — *Ratifica os atos do Diretório Central e Diretórios Regionais relativos ao período de 1 de janeiro a 30 de junho de 1952.*

Resolução n.º 392, de 29 de outubro de 1952. — *Dispõe sobre a atualização dos valores das áreas do Brasil e de suas unidades federadas e municípios.*

Resolução n.º 393, de 31 de outubro de 1952. — *Cria uma Secção no quadro do corpo de consultores técnicos nacionais e dispõe sobre o preenchimento da Consultoria criada.*

Resolução n.º 394, de 31 de outubro de 1952. — *Dispõe sobre a elaboração e a execução a título experimental do Regimento da Secretaria Geral.*

Resolução n.º 395, de 31 de outubro de 1952. — *Dispõe sobre restauração de Diretórios Regionais.*

Resolução n.º 396, de 31 de outubro de 1952. — *Expressa interesse pelos trabalhos do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.*

Resolução n.º 397, de 31 de outubro de 1952. — *Atualiza a divisão regional do Brasil, estabelecida pela resolução n.º 143, da Assembléia Geral.*

Resolução n.º 398, de 31 de outubro de 1952. — *Recomenda à Secretaria Geral elaborar uma monografia geográfica sobre o território do Rio Branco.*

Resolução n.º 399, de 31 de outubro de 1952. — *Concede auxílio à Associação dos Geógrafos Brasileiros e à Sociedade Brasileira de Geografia.*

Resolução n.º 400, de 31 de outubro de 1952. — *Atribui gratificações.*

Resolução n.º 401, de 31 de outubro de 1952. — *Elege os membros da Comissão Regimental de Orçamento e Tomada de Contas para a XIII sessão ordinária da Assembléia Geral.*

Resolução n.º 402, de 31 de outubro de 1952. — *Aprova o Regimento da Assembléia Geral.*

Resolução n.º 403, de 31 de outubro de 1952. — *Aprova o Regimento Interno do Diretório Central.*